



II- NARCISISMO CRISTÃO, AUTOESTIMA E SEU AUTO-ENGANO

Segundo a mitologia grega, um personagem, chamado Narciso, encantou-se consigo mesmo. Ele apaixonou-se por sua imagem refletida na água de uma fonte, e na tentativa de abraçá-la, morreu afogado. O termo “narciso” ganhou o significado de “admiração de si próprio”.

I- Narcisismo Cristão – O que aconteceu com a igreja?

(1) Mudanças drásticas no pensamento acerca do Evangelho

- ⇒ De acordo com a tendência do nosso tempo, o maior pecado do homem não é a sua queda e o seu fracasso em honrar a Deus, mas sim, o seu fracasso em não amar a si mesmo de forma adequada e suficiente.
- ⇒ O seu lema não é mais o lema do apóstolo Paulo: *“Desventurado homem que sou, quem me livrará...”* (Rm 7.24), mas: *“Precioso homem que sou, que eu possa somente ver-me cada dia como melhor e melhor”*.
- ⇒ O primeiro e grande mandamento não tem sido mais: *“Amarás o Senhor te Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento”* (Mt 22.37,38), e sim: *“Amarás a ti mesmo”*.
- ⇒ O ensino atual diz que você precisa aprender a amar a si mesmo primeiro para estar apto para amar aos outros, e assim cumprir a lei de Cristo.

(2) Mudanças dramáticas na prática do evangelho

- ⇒ Mudança ideológica
As verdades são estabelecidas por experiências sensoriais
- ⇒ Mudança de paradigma
As músicas (que tem a centralidade na maioria dos cultos) não ressaltam a glória de Deus, mas a autoestima do homem (ex.: você tem valor...)
- ⇒ Mudança de pregação
A Bíblia não é exposta, mas versículos isolados são usados para exemplificar ideias de auto ajuda
- ⇒ Mudança de filosofia de educação e criação de filhos
Filhos não podem ser corrigidos, mas animados
- ⇒ Mudança no evangelismo
O pecado foi suprimido pela ideia de que Deus ama a todos
- ⇒ Mudança no aconselhamento
A Bíblia não é suficiente. Sem a “ciência” o homem não encontrará solução para sua vida.

II- A ideia básica da Autoestima

O movimento de o amor próprio não se originou de um novo estudo exegético e teológico; ele foi se acomodando e se incorporando no ensino da igreja.

Embora esse movimento tenha a sua origem em um grupo autodenominado psicólogos da “Terceira Força”, sua base teórica volta ao tempo de Alfred Adler¹. Psicólogos e psiquiatras “cristãos” trouxeram esse ensino de fora da igreja.

(1) Ponto de vista central do movimento de “amor próprio”

- ⇒ O ponto de vista fundamental é que uma pessoa pode se realizar e satisfazer-se apenas quando suas necessidades de segurança e significado são satisfeitas. (Adler)
- ⇒ O estudo do homem deve ser feito da perspectiva de “auto-realização”, que estabelece o fenômeno de uma “hierarquia de necessidades” (Abraham Maslow)



(2) Influência do movimento de “amor próprio” ao Evangelho contemporâneo

- ⇒ Muitos cristãos, que aceitam a teoria de Maslow, dizem que é impossível amar a Deus e ao próximo enquanto suas outras necessidades não forem preenchidas.
- ⇒ Atingir a outras pessoas é uma atividade de auto-realização da qual depende a satisfação das necessidades no nível mais baixo.
- ⇒ Em outras palavras, a necessidade de autoestima de uma pessoa precisa ser preenchida antes da pessoa estar apta para preencher a sua necessidade amar a outras pessoas.
- ⇒ A conclusão é que uma pessoa não é capaz de amar outra enquanto não aprender a amar a si mesma.

“A psicologia moderna finalmente chegou à conclusão de que a grande força motriz do comportamento humano são as necessidades. Uma criança nasce com necessidades: ser amada, ser aceita e de se sentir importante. Ela precisa disso ou morrerá”³

☛ O que surge desses pensamentos é uma implicação grande para a teologia, pois se o que os teóricos da autoimagem dizem está correto, o homem não pode ter a responsabilidade de obedecer ao grande mandamento de Deus de ama-Lo e amar ao próximo se ele mesmo não recebeu anteriormente o afeto necessário. (Jay Adams)

¹ Filho de judeus húngaros, formou-se em medicina, psicologia e filosofia pela Universidade de Viena. Praticou clínica geral antes de se dedicar à psiquiatria. Em 1902 foi trabalhar com Sigmund Freud, realizando pesquisas no campo da psicanálise. Mais tarde, desliga-se dele por considerar o fator sexual superestimado por Freud. Adler é o fundador da psicologia do desenvolvimento individual. Segundo sua teoria, o meio social e a preocupação contínua do indivíduo em alcançar objetivos preestabelecidos são os determinantes básicos do comportamento humano, o que inclui a sede de poder e a notoriedade. Os complexos de inferioridade, provocados pelo conflito com o envolvimento social, podem traduzir-se numa dinâmica patológica (psicose, neurose), que deve ser tratada de um ponto de vista psicoterapêutico.

² Imagem do site: <https://steemit.com/philosophy/@charlie777pt/parte-2-breve-historia-do-existencialismo-v-existencialistas-humanistas-abraham-maslow>

³ James M. Hatch. *God's Blueprint for Biblical Parenting*. Columbia: Columbia Bible College, 1983, p.48

(1) Ideias não bíblicas a respeito do amor próprio

- ⇒ Não há um mandamento sobre amar a si mesmo
 - » Os que promovem o amor próprio na igreja usam Mt 22.36-40 para dizer: *“Você não pode amar a Deus e aos outros até que aprenda primeiro a amar a si mesmo”*
 - » Jesus enfatiza em Mt 22.40 apenas 2 mandamentos
 - » Na verdade, Jesus está dizendo que você precisa aprender a amar a Deus e aos outros com o mesmo grau de paixão com que já ama a si mesmo
- ⇒ Não há coerência hermenêutica usar Gênesis 1.27 para dizer que por ser feito a “imagem e semelhança de Deus” o homem tem razão suficiente para amar a si mesmo e sentir-se bem a respeito de si mesmo.
 - » A “imagem e semelhança de Deus” numa pessoa é figura do grande valor de Deus, não da pessoa.
- ⇒ Não há uma supervalorização sobre aqueles que a graça de Cristo alcançou.
 - » A morte de Jesus na cruz não indica o valor do ser humano, mas a profundidade de sua culpa diante de Deus.
 - » A salvação alcança uma pessoa porque existe bondade em Deus e não algo de bom na pessoa. (Rm 5.8, 10; Gl 6.3; Sl 62.9)

(2) Distinguindo as ideias bíblicas⁴

- ⇒ A Bíblia é silenciosa quanto aos termos acima mencionados. Entretanto, encontramos textos que indicam que temos algumas habilidades pessoais que foram dadas por Deus para:
 - » Retratar a nós mesmos: Podemos fazer uma descrição de nós mesmos quanto a:
 - Aparência
 - Desempenho
 - Status
 - História de vida
 - Condição espiritual
 - » Avaliar a nós mesmos
 - Pensar a respeito do que temos visto, comparar com um padrão e expressar um julgamento
 - Sl 73; Jo 13.1-7; Rm 7.19,20; 2Tm 4.7-8
 - » Cuidar de nós mesmos
 - Mc 6.31; 1Co 6.19,20; Ef 5.28-29
- ⇒ Retratar a nós mesmos, avaliar a nós mesmos e cuidar de nós mesmos são atividades boas em si, e o alvo de Deus é que elas sejam feitas com equilíbrio, à luz do padrão das Escrituras, em temor a Ele e para sua glória (1Co 10.31)
- ⇒ No entanto, Retratar a nós mesmos, avaliar a nós mesmos e cuidar de nós mesmos são atividades suscetíveis ao engano
 - » Ao longo da vida, uma pessoa reúne um conjunto de observações e avaliações a seu respeito, que foram influenciadas por:
 - Opinião e atitude de outros a seu respeito (ex.: riqueza, beleza, fama, etc.)

⁴ Extraído e Adaptado de Jayro Cáceres. *Autoimagem, autoestima ou auto engano? O que a Bíblia diz a respeito?*

- » A perspectiva natural do coração humano é enganosa (Jr 17.9)
 - Ela pode determinar o seu modo de pensar e agir, resultando na preocupação excessiva consigo mesmo, e em um estilo de vida enganoso.

(3) Resumo comparativo da estima bíblica e da pagã

 Resumo da Estima bíblica: Ela é diferente da pagã pois...	Pagã	Bíblica
a) Coloca Deus e seu reino em primeiro lugar	2Tm 3.2	Mt 6.32-34
b) Faz o homem pensar em si mesmo como convém, no lugar de se autovalorizar	2Tm 3.2	Rm 12.3
c) Prega a autonegação (mortificação do eu), no lugar da auto satisfação	2Tm 3.4	Lc 9.23-26;

IV - Uma autoimagem adequada - Estima Bíblica

(1) Começa com o mandamento de negar a si mesmo

⇒ Mt 16.24,25; Jo 12.25; Lc 14.26; 2Co 5.15; Rm 14.7,8

(2) Dá atenção a uma avaliação honesta de si mesmo

⇒ Rm 12.3; Gl 6.3-4

(3) Pratica o autojulgamento como uma busca de crescimento pessoal

⇒ Mt 7.1-5

(4) Crê na promessa bíblica sobre a identidade do cristão

⇒ 2Co 5.17; Rm 8.17; 1Jo 3.1-2

O apóstolo Paulo não diz em nenhum lugar que temos que nos sentir bem porque existimos, porque fomos criados à imagem de Deus, ou ainda porque, em Cristo, somos feitos perfeitos aos olhos de Deus. Pelo contrário, ele nos advertiu contra tal autodecepção, por causa da tendência pecaminosa de achar pessoas com quem seja fácil nos comparar favoravelmente (em vez de basear nosso julgamento em nossas realizações pessoais).

Nenhum pecador é capaz de pensar seriamente a seu respeito espelhando-se apenas em si. Um salvo só pode pensar sobriamente a seu respeito se comparar-se com os padrões bíblicos. (Jay Adams)

Conclusão

Como, então, os conceitos da autoestima afetam as crises emocionais contemporâneas?

A questão das crises emocionais contemporâneas não diz tanto respeito às emoções quanto às crenças que governam essas emoções. Quando a verdade que se acredita é falsa, o resultado sempre será desastroso. Somente um conceito bíblico adequado sobre a autoestima facilitará a transformação de vidas e fará o ser humano viver em paz e plena satisfação, independente das circunstâncias de mundo.

APÊNDICE:

A respeito do ódio de si mesmo (Jayro Cáceres)

Seis possíveis razões por que as pessoas odeiam a si mesmas:

1. Talvez saibam que podem com isso ganhar simpatia e apoio que não receberiam normalmente.
2. Talvez a culpa por algum pecado resulte em sentimentos de desprezo pessoal.
3. Talvez queiram jogar a responsabilidade pessoal nas circunstâncias adversas.)
4. Talvez achem que é uma boa desculpa para focalizar nelas mesmas (seu assunto favorito).
5. Talvez tenham transferido a própria ira com as circunstâncias da vida para sentimentos de desprezo pessoal.
6. Talvez saibam que se demonstrarem vulnerabilidade e fragilidade outros não as confrontarão com suas responsabilidade e pecados